

Uma espécie nova de
Bicolletes Friese do nordeste brasileiro
(Hymenoptera, Colletidae)¹

A new species of
Bicolletes Friese from Brazilian northeastern
(Hymenoptera ¹ Colletidae)

Danúncia Urban ²

MOURE *et al.* (1999), relacionaram três espécies de *Bicolletes* Friese, 1908, do Ceará, das quais duas atualmente têm uma nova posição taxonômica: *B. alismatis* (Ducke, 1908) que foi alocada por SILVEIRA *et al.* (2002) em *Protodiscelis* Brèthes, 1909 e, para *B. bicellularis* (Ducke, 1910) foi proposto o gênero *Baptonedys*, por MOURE *et al.* (1999a). *Bicolletes decolorata* (Ducke, 1908) difere de *Bicolletes nordestina* sp. nov., descrita a seguir, principalmente pelos sulcos propodeais finos e sem alvéolos. As medidas são dadas em milímetros e o material-tipo está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP).

Bicolletes nordestina sp. nov.
(Figs 1-6)

DIAGNOSE — Cor predominante preta, pilosidade curta e densoplumosa nos lobos pronotais e em volta do mesoscuto; propódeo com a área triangular gibosa, polida e sem micro-reticulação, os sulcos propodeais largos e profundos, alveolados, quase até a fóvea propodeal.

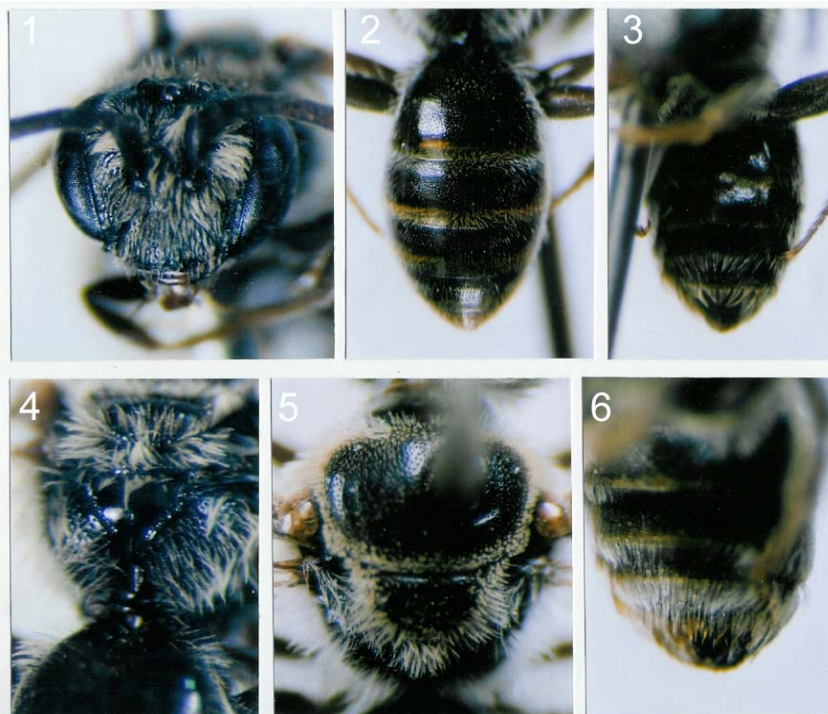
¹ Contribuição n. 1629 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. ² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980, Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq. urban@ufpr.br

HOLÓTIPO MACHO

Comprimento aproximado 4,51; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 4,33; largura da cabeça 1,77; altura da cabeça 1,39; comprimento do olho 1,10. Tegumento preto menos as antenas castanho-enegrecidas com os flagelômeros castanhos ventralmente, exceto os 3 basais pretos; as mandíbulas castanhas na ponta com mancha castanho-amarelada no disco; tégulas translúcidas amarelo-méleas; asas com a ponta tingida de castanho; pernas com os dois artículos basais pretos, fêmur e tíbia castanhos, as tíbias mais pálidas que os fêmures, e os tarsos amarelo-acastanhados. Tergos enegrecidos com faixa marginal translúcida amarelada e a ponta esbranquiçada; esternos castanho escuros com a margem translúcida estreita e amarelada.

Tegumento polido. A pontuação da cabeça mais densa que a do mesossoma com os intervalos do mesmo tamanho dos pontos, nos mesepistenos os intervalos um pouco maiores; no mesoscuto, escutelo e flancos do propódeo os intervalos variando de 1 a 3 diâmetros de ponto; tanto os palpos maxilares como os labiais com os 3 palpômeros distais quase do mesmo tamanho, um pouco mais longos que largos, o palpômero maxilar distal mais longo e mais fino que os demais e o primeiro palpômero labial um pouco mais curto dois seguintes; esporões meso e metatibiais ciliados, as cerdas curtas e finas; propódeo com a área triangular gibosa, brilhante e polida, limitada por sulcos largos, fundos e alveolados, os sulcos mais estreitos e sem alvéolos nas proximidades dos espiráculos e perto da fóvea propodeal. Tergos com pontos distintamente mais finos do que no restante do corpo.

Pilosidade creme na cabeça, densa e decumbente, os pêlos mais longos que o diâmetro do ocelo mediano, com as ramificações muito curtas e densas; no vértice curta, fina e esparsa; creme e denso-plumosa nos lobos pronotais e ao redor do mesoscuto; tão longa como o diâmetro do ocelo nos lobos pronotais e no contorno anterior do mesoscuto, mais curta nas laterais e no bordo posterior do mesoscuto; em toda a área discal do mesoscuto os pêlos esparsos, muito curtos e com poucas ramificações. Escutelo, metanoto e lados do propódeo com pilosidade branca e distintamente mais longa que a do mesoscuto, multi-ramificada; face lateral dos mesepisternos como no escutelo e a face ventral com cerdas finas decumbentes pouco maiores que o diâmetro do ocelo. Branca nas pernas, um



Figs 1-6. *Bicolletes nordestina* sp. nov. 1-4: Holótipo macho, 1, cabeça em vista frontal; 2, tergos; 3, esternos; 4, vista dorsal do propódeo com os sulcos alveolados. 5 e 6: Parátipo fêmea. 5, mesoscuto e escutelo; 6, esternos.

pouco amarelada na face ventral dos tarsômeros anteriores e medianos; curta e ereta nos trocanteres e fêmures posteriores. Esbranquiçada nos tergos, curta e fina no disco e denso-plumosa na base. Branca, curta e semi-decumbente nos esternos, o segundo e o terceiro com faixa apical muito curta e rala; o quarto esterno com franja um pouco alongada e no quinto a franja de cor creme e mais longa que a dos anteriores, os pêlos laterais um pouco voltados para o meio e tão longos como o dobro do diâmetro do ocelo mediano; no esterno distal creme, curta e decumbente.

FÊMEA

Comprimento aproximado 6,10; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 4,51; largura da cabeça 2,04; altura da cabeça 1,61; comprimento do olho 1,24. Tanto as estruturas do tegumento como sua coloração como no macho.

Pilosidade da cabeça e mesossoma como no macho porém no escutelo, metanoto e área dorsal dos mesepisternos creme, o escutelo com alguns pêlos longos castanhos de permeio; esbranquiçada nas pernas menos no lado dorsal das tíbias posteriores, com cerdas castanhas. Tíbias posteriores com as cerdas da face ventral lisas na base, o terço distal arqueado e com numerosas ramificações longas e paralelas, as ramificações diminuindo de tamanho para o ápice; na face externa as cerdas lisas na metade basal e fracamente arqueadas na ponta, com as ramificações encurtando para o ápice. Esporões tibiais como no macho, ciliados, menos o metatibial interno com cerdas finas, cerca de 12, mais curtas que o diâmetro do esporão. Pilosidade creme nos tergos formando faixas ralas nos lados do segundo e terceiro e faixa quase completa no quarto; os pêlos longos, densos e enegrecidos nos dois distais; e nos esternos branca e plumosa com cerdas lisas amareladas

HOLÓTIPO MACHO

BRASIL, *Paraíba*: “BR, PB, Cabaceiras, / Sitio Bravo (11 Km S / Boa Vista) 18.VIII.1992 / Hora: 10:30 P 41 / C. F. Martins col.”; etiqueta “ 15 [símbolo de macho]” (DZUP).

PARÁTIPOS

Com os mesmos dados do holótipo, 14.IV.1992, Hora 11:45, 2 fêmeas; 28.IV.1991, Hora 12:05, 1 fêmea; Boa Vista, Fazenda Dona Soledade, T. Nadia & A. V. Leite, 18.VIII.2004, 2 fêmeas e 1 macho; 25.IV.2005, 1 macho; 10.XI.2004, A. V. Leite, 1 macho e 1 fêmea. *Bahia*, Boa Vista, 10 Km SE de Itatim, 12° 44'S 39° 34W, 27.vii.2000, G A R Melo, em flor de Loasaceae, 2 fêmeas (DZUP).

COMENTÁRIOS

Bicolletes decolorata, além de ter os sulcos propodeais delgados, rasos e sem alvéolos, tem o triângulo propodeal polido porém com áreas micro-reticuladas irregulares; no macho, a área supraclipeal é densamente pilosa e o quinto esterno tem franja rala e curta, como a dos esternos intermediários; a fêmea tem o esporão metatibial interno curto-pectinado, as cerdas igualando a largura do esporão.

Bicolletes neotropica Friese, 1908, a espécie-tipo do gênero, conhecida da Argentina, também tem os palpômeros maxilares curtos e do segundo ao quarto palpômero labial também curtos, quase tão longos como largos e estreitados para a base; os machos têm franja decumbente e esparsa no quinto esterno.

RESUMO

Bicolletes nordestina sp. nov., da Paraíba e Bahia é descrita e ilustrada. Tanto o macho como a fêmea têm o triângulo propodeal giboso e polido, ladeado por sulcos espiraculares largos, profundos e alveolados e a pilosidade curta e denso-plumosa em parte da cabeça e no dorso do mesossoma.

PALAVRAS CHAVE: *Bicolletes*; espécie nova; Paracolletinae; taxonomia.

SUMMARY

Bicolletes nordestina sp. nov. from Paraíba and Bahia, with the propodeal triangle polished and bordered by peculiar wide, deep and alveolate spiracular sulci, is described and illustrated.

KEY WORDS: *Bicolletes*; new species; Paracolletinae; taxonomy.

RÉSUMÉ

Une nouvelle spèce du nord-est Brésilien est décrit, *Bicolletes nordestina* sp. nov., avec le triangle propodeal gibbeux et brillant entourée pour sillons profonds et alvéolés.

Mots clés: *Bicolletes*; spèce nouvelle; Paracolletinae; taxonomie.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Albino Morimasa Sakakibara, da UFPR, pelas fotos que ilustram o trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- MOURE, J. S.; V. GRAF & D. URBAN. 1999. Catálogo de Apoidea da Região Neotropical (Hymenoptera, Colletidae). I. Paracolletini. *Revta brasil. Zool.*, Curitiba, 16 (Supl.1): 1-46.
- MOURE, J. S.; D. URBAN & V. GRAF. 1999a. *Baptonedys*, novo gênero para *Lonchopria bicellularis* Ducke (Hymenoptera, Colletidae). *Acta Biológica Paranaense*, Curitiba, 28 (1,2,3,4): 11-17.
- SILVEIRA, F. A., G. A. R. MELO & E. A. B. ALMEIDA. 2002. *Abelhas Brasileiras Sistemática e Identificação*. Belo Horizonte. Composição & Arte, 253 pp.